



SEÇÃO: ESTUDOS BAKHTINIANOS CONTEMPORÂNEOS

A revolta da vacina e as valorações verticalizadas na dinâmica discursiva das redes sociais digitais Facebook e Instagram

The vaccine revolt and vertical valuations in the discursive dynamics of digital social networks Facebook and Instagram

La revuelta de las vacunas y las valoraciones verticales en la dinámica discursiva de las redes sociales digitales Facebook y Instagram

Manassés Morais

Xavier¹

orcid.org/0000-0002-2628-8183
manassesmxavier@yahoo.com.br

Fábio Alves Prado de

Barros Lima²

orcid.org/0000-0002-2383-8506
fabio.pradoblma@gmail.com

Recebido em: 25 maio 2021.

Aprovado em: 24 nov. 2021.

Publicado em: 10 fev. 2022.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos dialógico-discursivos em publicações e em comentários a essas publicações sobre a difusão e o impacto das vacinas para COVID-19 no contexto brasileiro, compreendendo as axiologias nas construções de enunciados on-line feitos por usuários do Facebook e do Instagram e descrevendo as relações entre os indivíduos para o uso das redes sociais enquanto ecossistemas de interação discursiva. Como correntes teóricas, estamos vinculados à Teoria Dialógica da Linguagem e aos estudos sobre as redes sociais digitais. Trata-se de uma abordagem qualitativa e de pesquisa netnográfica. Portais de (web)jornalismo e de divulgação científica no Facebook e no Instagram servem de geração de dados para esta pesquisa, com ênfase em publicações sobre as decisões governamentais e o desenvolvimento das vacinas. Os resultados apontam que a posição discursiva assumida pela página promove engajamentos diferentes, oscilando entre relações verticalizadas entre os sujeitos e discussões horizontalizadas com cunho educacional.

Palavras-chave: Dialogismo. Redes sociais digitais. Ecossistema de interação discursiva. COVID-19. Valoração verticalizada.

Abstract: This research aims to analyze the dialogical-discursive effects in publications and comments on these posts on the diffusion and impact of vaccines for COVID-19 in the Brazilian context, understanding the axiologies in the construction of on-line statements made by Facebook and Instagram users and describing the relationships between individuals for the use of social networks as ecosystems of discursive interaction. As theoretical framework, we are linked to the Dialogical Theory of Language and to studies on social networks. It is a qualitative approach and netnographic research. (Web)Journalism and scientific dissemination sites on Facebook and Instagram serve to generate data for this research, with an emphasis on publications on government decisions and vaccine development. The results show that the discursive position assumed by the page promotes different engagements, oscillating between vertical relations among the subjects and horizontal discussions with an educational nature.

Keywords: Dialogism. Digital social networks. Discursive interaction ecosystem. COVID-19. Verticalized valuation.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo analizar los efectos dialógico-discursivos en publicaciones y comentarios a estas publicaciones sobre la difusión e impacto de las vacunas para COVID-19 en el contexto brasileño, entendiendo las axiologías en la construcción de declaraciones en línea realizadas por usuarios de Facebook y Instagram y describiendo las relaciones entre individuos para el uso de las redes sociales como ecossistemas de interacción



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil.

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campina Grande, PB, Brasil.

discursiva. Como corrientes teóricas, estamos vinculados a la Teoría Dialógica del Lenguaje y a los estudios en redes sociales. Es un enfoque cualitativo y de investigación netnográfica. Los portales de periodismo y difusión científica en Facebook y Instagram sirven para generar datos para esta investigación, con énfasis en publicaciones sobre decisiones gubernamentales y desarrollo de vacunas. Los resultados muestran que la posición discursiva que asume la página promueve diferentes compromisos, oscilando entre relaciones verticales entre los sujetos y discusiones horizontales de carácter educativo.

Palabras clave: Dialogismo. Redes sociales digitales. Ecosistema de interacción discursiva. COVID-19. Valoración verticalizada.

Introdução

Em 2020, uma mutação do coronavírus denominada SARS-CoV-2, patógeno responsável pela doença COVID-19, gerou uma das principais crises sanitárias dos últimos anos, fazendo, inclusive, a Organização Mundial da Saúde declarar uma pandemia no dia 11 de março daquele ano.

Tomando a palavra como fenômeno mutável e constitutivo do sujeito, devemos entendê-la dentro da dinâmica instaurada pelo isolamento social: a comunicação remota, gerenciada, atualmente, pelas redes sociais. Nessas condições, as redes sociais digitais, cuja origem remonta ao surgimento da cibercultura tal qual salienta Lemos (2015), passaram a desempenhar não apenas um papel substancial para a virtualidade, mas também para o delineamento de discursos e de seus (des)encontros dialógicos (RECUERO, 2016). No acontecimento histórico da COVID-19 e da busca por vacinas eficazes contra essa doença, vemos disputas quanto à veracidade do discurso científico (FETTER, 2020), porém, assim como a palavra retoma posições hierárquicas na sociedade, entendemos que o fenômeno pandêmico pode nos auxiliar na compreensão de como os sujeitos traduzem axiologias por meio de seus enunciados concretos em redes sociais digitais como o Facebook e o Instagram.

A partir dos termos assinalados anteriormente, esta pesquisa parte da seguinte questão-problema geradora: quais as relações dialógicas são convocadas nas redes sociais digitais Facebook e Instagram em postagens de conteúdos e em comentários de seguidores dessas redes em

função da pandemia da COVID-19 no Brasil?

No sentido de responder a questão levantada, elegemos como objetivo do presente artigo analisar os efeitos dialógico-discursivos em publicações e em comentários a essas publicações sobre a difusão e o impacto das vacinas para COVID-19 no contexto brasileiro, compreendendo as axiologias nas construções de enunciados on-line produzidos por usuários do Facebook e do Instagram e descrevendo as relações entre os indivíduos para o uso das redes sociais enquanto ecossistemas de interação.

Diante do apresentado, a presente pesquisa justifica-se por registrar os modos de circulação discursiva de enunciados sobre a vacina da COVID-19 nas redes sociais digitais, funcionando, portanto, como um documento histórico acerca da política de negacionismo e do fundamentalismo religioso vivido, no Brasil, a respeito desta temática durante período pandêmico.

A seguir, apresentamos a discussão teórica que embasou a pesquisa.

A interação discursiva à luz dos estudos do Círculo de Bakhtin

A linguagem concebida como uma prática de interação discursiva está nos fundamentos dos estudos empreendidos pelo Círculo de Bakhtin. Tal compreensão deriva da importância oferecida pela Teoria Dialógica da Linguagem à orientação social do enunciado.

É sob essa perspectiva que, ao abordar sobre a poética sociológica, Medviédev (2012) apresenta-nos a dupla orientação dos enunciados à realidade circundante. Sobre essa composição binária, o autor pontua:

Em primeiro lugar, a obra se orienta para os ouvintes e os receptores, e para determinadas condições de realização e de percepção. Em segundo lugar, a obra está orientada na vida, como se diz, de dentro, por meio de seu conteúdo temático. A seu modo, cada gênero está tematicamente orientado para a vida, para seus acontecimentos, problemas, e assim por diante (MEDVIÉDEV, 2012, p. 195).

Nesse sentido, a poética sociológica encontrada, por exemplo, nos escritos de Medviédev

apresenta-se como uma proposta teórico-metodológica que mergulha seu tratamento sobre a linguagem considerando os efeitos sociais e ideológicos que atravessam as possibilidades de construções de enunciados. Compreendemos, então, que tal proposta acentua a natureza de interação humana e discursiva a que os usos linguísticos convocam quando postos em circulação social a partir de tipos relativamente estáveis de enunciados, denominados de gêneros do discurso e situados nos mais diferentes campos de comunicação social (BAKHTIN, 2016).

O olhar para a linguagem atribuído pelo Círculo de Bakhtin convoca a percepção de que os vivenciamentos dos humanos em sociedade atraem possibilidades de interações permeadas por linguagens que, por sua vez, engajam os humanos em experiências de trocas de experiências, demarcando, ideologicamente, pontos de vista, acentuando modos de atuação social que vão ao encontro das filiações desses sujeitos a diferentes campos da comunicação discursiva.

O que esse olhar para a linguagem revela? Revela que a abordagem sobre os usos da linguagem socialmente localizada admite, sempre, um sujeito expressivo e falante, que, conforme Bakhtin (2017), é atravessado por intenções de dizer preenchidas pelo sabor da interação discursiva, apresentando-nos, como essência, o fluxo de uma vida verboideológica.

Logo, para o Círculo, o conceito de interação advém de uma necessidade de ler a linguagem como um fenômeno eminentemente orientado pelo e para o social. Trata-se de uma concepção que encontra, nos relacionamentos interpessoais, o lugar para se observar como os discursos são construídos e como promovem ecossistemas comunicativos de engajamentos sociais, vestidos e travestidos de estratégias discursivas de respostas que ora concordam, ora discordam, ora ampliam dizeres, ora silenciam. Enfim, engajamentos que convocam os humanos a interagirem, a posicionarem-se sobre um acontecimento na vida verboideológica.

Nesses termos, a visão de atitude responsiva é recorrente nos estudos da Teoria Dialógica da

Linguagem. Ser responsivo, para o Círculo, corresponde a gestos emotivo-volitivos de expansão de sentidos, significa, portanto, o oferecimento de respostas a enunciados e representa compreensões, tomadas de posição.

Para Bakhtin (2016, p. 25), "Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau de ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é prenhe de resposta [...] o ouvinte se torna falante". À luz dessa observação bakhtiniana, é possível depreender que a compreensão banha-se no que podemos entender como a natureza interativa da linguagem.

Compreender adere a assertiva de encontrar-se em uma dimensão axiológica de vivenciamento social. Liga-se a processos de percepção e de construção de sentidos que extrapolam, por exemplo, os limites da língua vista nos dicionários. Todavia, emerge em contextos humanamente localizados em um tempo e em um espaço sociais.

Desse modo, a interação discursiva surge no vivenciamento das práticas sociais de linguagem, nas experiências construídas entre sujeitos ideológicos que põem a língua para funcionar a partir de propósitos sociocomunicativos definidos pelas demandas do cotidiano, pelas contingências de uma sociedade que está marcando e demarcando, a todo momento, territórios interindividuais para desenvolver o "atrito da palavra" com situações de interação, uma vez que "[...] a *essência real da língua é o acontecimento social da interação discursiva, realizada em um ou muitos enunciados*" (VOLÓCHINOV, 2019, p. 268, grifo do autor).

É no "atrito da palavra" com o acontecimento discursivo que a orientação social do enunciado se manifesta. Assim, a interação discursiva estabelece a perspectiva de sujeitos, singulares e irrepitíveis, agindo e interagindo, via linguagem, no mundo, envolvendo-se em espaços de convivência social, acionando, por exemplo, à língua, uma vida verboideológica, não abstrata, mas carregada de emoções, de acentuações.

Dessa maneira, é no fluxo do social que o enunciado se constitui. Afora essa realidade, a linguagem é vista como um fenômeno abstrato, sem vida,

petrificado, sem emoção. É, justamente, a partir da imagem que o locutor faz do seu interlocutor que a palavra adapta-se a contextos, acumulando, portanto, sentidos vários. Entretanto, essas significações se efetivam ao se tomar por base a situacionalidade e a concretude, aspectos convocados em cenas de acontecimentos discursivos.

O enunciado, nessas condições, torna-se concreto quando embebido da orientação que se volta para os laços sociais, para o acontecimento, para o contextual. Por essa razão, Bakhtin (2015, p. 63) considera a vida verboideológica da linguagem deste modo: "A língua nunca é única. Só é única como sistema gramatical abstrato de formas normativas, desviada das assimilações ideológicas concretas que a preenchem e da contínua formação histórica da língua viva".

Como vemos, o ideológico é vivo e explícito na postura teórico-metodológica do Círculo de Bakhtin. A linguagem, para além de formas gramaticais, atrai o extralinguístico como modos de atuação que incidem sobre o uso efetivo da língua. Sendo assim, ela é completada por conteúdos semânticos e axiológicos acionados pelo fluxo social das interações humanas. Dentro desse contexto, a linguagem, enquanto um fenômeno de interação, admite a construção dialógico-discursiva de sentidos socialmente elaborados em sintonia com as circunstâncias que fazem os signos ideológicos acumularem tons, acentuações, axiologias. Nesses termos, ganha contornos dialógicos ao confrontar posicionamentos no tempo e no espaço enunciados. Por fim, a linguagem constrói-se discursivamente na medida em que os falantes se filiam a formações ideológicas.

Diante de tais discussões, lemos a interação como o resultado da vida social da linguagem em diferentes campos da comunicação discursiva. A interação, portanto, assume uma concepção de linguagem voltada para as práticas entre humanos organizados no mundo, conectada à orientação/função social da palavra, do enunciado concreto. E é sob essa ótica que tratamos as redes sociais digitais, como abordaremos no próximo tópico.

Redes sociais digitais enquanto ecossistemas de interação discursiva

A compreensão da cibercultura por meio de seus componentes serve de incoação para discussões sobre as redes sociais. Inicialmente, é necessário tomar a realidade tal qual aborda Lemos (2015): trata-se de um consenso relativamente estável. Assim como os enunciados relativamente estáveis (BAKHTIN, 2016), nosso entendimento sobre o real parte da imbricação entre as significações, de modo que, para Lemos (2015), a realidade virtual consolida-se mediante processos de virtualização e de atualização sucessivos. Ainda é válido mencionar a luta por uma desmitificação de uma realidade primária. No mundo cibernético, atravessamos fronteiras com maior facilidade e o fluxo de informações promove diálogos mais frequentes entre indivíduos e institutos. Nesse sentido, entendemos o plano virtual não por uma perspectiva de ambiente secundário ou extensional, mas por meio de dinâmicas específicas dessa realidade, a qual demanda organizações distintas e, concomitantemente, convoca os sujeitos a firmarem suas identidades.

Acerca das organizações mediadas, discordamos de Martín-Barbero (2009) no que tange à distância entre a socialidade e a tecnicidade, pois, com o surgimento das comunidades on-line, parece haver um cruzamento entre esses dois conceitos, os quais são gerenciados diretamente pela comunicação, pela cultura e pela política. Por outro lado, concordamos com o autor na medida em que debate o impasse entre a tecnologia e a identidade. Nessa perspectiva, conceitos como identidade originária e a reativação da lógica evolucionista não podem ser incorporados na dinâmica virtual, tendo em vista a abordagem do sujeito enquanto construto social de cada período, firmando laços entre passado e futuro, porém mantendo a unicidade de cada momento.

O enlace de ideias na dinâmica comunicacional da cibercultura nos leva a debater sobre a interação. De acordo com Lévy (2010), a interação é frequentemente designada por sua compreensão técnica, isto é, uma possibilidade de explorar/

modificar conteúdos pertencentes a um banco de dados por meio de gestos e perceber, em um modo sensível, novos aspectos nesse mesmo banco. No entanto, interagir em um ambiente de cibercultura pressupõe um mundo virtual compartilhado e que, para o autor, está ordenado em um dispositivo todos-todos. Nessa esteira, a interação via internet engendra um sistema de comunicação que, baseando-se nas experiências na realidade física, permite outras articulações consoante os domínios criados na realidade virtual.

O sistema de comunicação em uma sociedade em rede é, na visão de Castells (2016), composto por um espaço de fluxos e por um tempo intemporal, de modo que redes interpessoais no plano cibernético são construídas com base em laços fracos, diversificados e especializados. Não concordamos com o autor em relação à ideia de que a multimídia capta a maioria das expressões culturais a ponto de promover uma espécie de horizontalização inicial. Com efeito, entre as aproximações e os distanciamentos entre a realidade física e a virtual, existem verticalizações em acesso a conteúdos e, por conseguinte, verticalizações entre indivíduos, o que pode repercutir na língua(gem) em uso nas redes.

Conversações nascidas a partir das ferramentas digitais fornecem subsídios, segundo Recuero (2014), para conversações em rede, sendo capazes de reprodução, migração entre os domínios e replicação a nível cada vez mais público. Com a comunhão das modalidades síncrona e assíncrona, esses diálogos reverberam socialmente, recuperam enunciados anteriores e nos encaminham para futuros debates, evocando o conceito de linguagem enquanto fenômeno de interação discursiva à luz do Círculo do Bakhtin. Nesse sentido, sites de redes sociais como o Facebook ratificam a formação identitária pela busca de grupos com ideais comuns apesar de as redes sociais abrirem-se para o contraditório, para a pluralidade de valorações e o jogo entre a comunicação pública em murais ou em conversas privadas. Na dinâmica efervescente do virtual, Camargo e Marchezan (2020) já compreendem que o Instagram assumiu a vocação do Facebook no

sentido de compartilhar momentos de intimidade, informações pessoais e demonstrações de afeto. Compreendemos, por tais contribuições, que essas redes sociais digitais ensejam a palavra como evento situado ideologicamente e a humanidade na construção dos enunciados, de modo que o sujeito se encontra e faz valorações a partir dos discursos on-line.

Diante dessas considerações, concebemos a realidade virtual como um plano distinto do mundo físico, porém, por estar imbuída de relações humanas, dialoga com as representações materiais e reconfigura ideologias em uma outra lógica de produção. Ao permitirem interações para fortalecer/fragilizar laços, interpretar significados e verticalizarem enunciados no espaço de fluxos verboideológicos, as redes sociais são vistas tais quais ecossistemas comunicativos de interação discursiva. Por tal acepção, essas plataformas comunicativas, imersas em um espaço de fluxos e de um tempo intemporal, fornecem estruturas para diálogos e relações em que as ideologias entram em confronto ou se consolidam. As redes sociais, nessa medida, marcam a realidade virtual pela língua(gem), a qual é um fenômeno social em constante mudança e orientada para o outro.

Estabelecidas as redes sociais enquanto locais de (des)encontros na vida verboideológica, podemos compreender como a interação discursiva é observada na prática, no exercício dialógico-discursivo de compreender e de responder a enunciados. Passamos, então, para os procedimentos metodológicos da pesquisa.

Metodologia

Entendemos que a netnografia parece exitosa para a organização metodológica deste estudo, na medida em que busca analisar o comportamento dos indivíduos na Internet (KOZINETS, 2014). Com isso, não se trata da observação sistemática da comunidade, mas, como apontam Amaral, Natal e Viana (2008), do recorte das atividades comunicativas no plano virtual, o que, dentro dos estudos linguísticos, requer os registros dos usuários nos diálogos promovidos a partir das publicações.

Dentro do espectro das pesquisas dialógico-discursivas, este artigo tomou por base os preceitos expostos por Volóchinov (2017), os quais podem ser listados da seguinte maneira:

- a) não se pode separar a ideologia da realidade física do signo;
- b) não se pode isolar o signo das formas concretas de interação verbal;
- c) não se pode separar a comunicação e suas formas de base material.

Por tais postulados, compreende-se uma tria-de firmada pelo signo ideológico, pela realidade material e pelas formas concretas de comunicação, de modo que a palavra é entremeada pela estabilidade instável da vida social/discursiva e pelas organizações sociais para a construção de enunciados concretos. Ciente de tais aspectos, a análise dos dados foi conduzida mediante a consideração dos fatores dialógicos, discursivos e socioculturais promovidos por meio da língua(gem).

Nesses termos, apoiando-nos na netnografia e no método dialógico-discursivo do Círculo de Bakhtin para compreendermos os fenômenos de linguagem em sua dimensão social, esta pesquisa elegeu as redes sociais digitais como construtos efetivos de processos de interações discursivas que estão na ordem do dia. Dentro dessa perspectiva, metodologicamente, o tema COVID-19 e sua circulação em redes sociais configuram o nosso interesse em problematizar a produção e a construção de sentidos dialogicamente situados em enunciados concretos, pois entendemos que a palavra, ao depender dos sujeitos embebidos pelo cronotopo, isto é, pelas relações sustentadas a partir das demandas do espaço e do tempo, indicia como os indivíduos leem os seus pares e o mundo em meio a uma dinâmica socioeconômica responsável por alterações nas vivências sociais e, por conseguinte, linguísticas.

Postas essas disposições, a geração de dados foi elaborada com base nas redes sociais Facebook e Instagram, de forma a analisar a dinâmica dialógico-discursiva. Tais redes foram selecionadas nesta pesquisa por compreendermos que, ao contrário

do WhatsApp, elas, além de representarem, no Brasil, o universo das mais recorrentes interações pelas redes, possibilitam a instauração dialógica entre indivíduos sem restrições de grupos. Assim, as discussões nesses locais consideram um sujeito disposto a manifestar suas valorações sem necessariamente saber com quem ele terá contato. Desse modo, embora haja uma sorte de previsibilidade da audiência em virtude de cada página, é possível que existam atritos ideológicos, o que vai ao encontro da análise linguística entre usos de sujeitos com axiologias diversas.

O *corpus* é composto por quarenta e nove publicações seguidas de seus comentários-respostas e foi escolhido por preencher os interesses do objetivo assumido nesta investigação no tocante ao tema proposto e aos movimentos analíticos de considerar a postagem e os comentários-respostas, representando uma quantidade significativamente ilustrativa das valorações verticalizadas nas redes sociais digitais. Ademais, as postagens foram selecionadas considerando a atuação efetiva dos portais, isto é, dos "enunciadores", e dos internautas na construção valorativa das ideologias, as quais foram suscitadas diante das informações não neutras sobre a pandemia de COVID-19. Embora a problemática social da pandemia ainda perdure com suas consequências catastróficas até o momento de elaboração deste artigo, o recorte temporal dos dados compreendeu o período dos meses de março a dezembro de 2020, momento em que o Brasil esteve sob os regimes de isolamento social e de retomada das atividades presenciais, nos quais os impactos sanitários e os debates dialógico-discursivos no enfrentamento à pandemia foram frequentes. Além disso, os critérios para a geração de dados foram dois, a saber: a presença de pelo menos cinco comentários relativos a cada publicação; a veiculação da postagem em canais/*fanpages* de (web)jornalismo e de divulgação científica que, dentro do período previamente estabelecido, publicaram matérias sobre o avanço do patógeno no país, as características da doença, bem como os cuidados e as prevenções.

A análise dos dados teve dois movimentos como base. O primeiro deles diz respeito à situação e à publicação, as quais devem ser vistas em conjunto para traçar as coordenadas do jogo dialógico-discursivo. Em seguida, os comentários foram examinados a fim de observar a relação com os itens investigados no primeiro movimento e de analisar a dinâmica entre os usuários nas redes sociais digitais, firmando relacionamentos verticalizados ou propagando informações benéficas para o momento instável da pandemia.

Nesse momento, convocamos a análise de dados.

As valorações nas redes sociais: o ecossistema de interação discursiva em ação

Para este artigo, foram escolhidos três exemplares para fins de debate. A escolha deles para análise está baseada na presença efetiva tanto

nas publicações quanto nos comentários-resposta de demarcações ideológicas a partir da não neutralidade adotada por usos propriamente linguísticos e, ainda, por usos de natureza imagética, a exemplo dos emojis. Também é válido mencionar que os exemplares pertencem a diferentes portais de notícias, o que possibilita a identificação e a compreensão de axiologias distintas a depender da audiência participativa, acentuando a função do “enunciador” da postagem, pois cada portal pode convocar leitores distintos e valorações com maior verticalização a depender de seus usos linguísticos conforme o conteúdo informado. Assim, há diversos tipos de engajamentos, os quais são entendidos aqui enquanto diálogos axiológicos cujas realizações nas redes sociais se dão positiva ou negativamente pela linguagem verbal ou de outra natureza.

Nesse sentido, as contribuições a partir desses dados do *corpus* encontram-se a seguir.

Figura 1 – Valorações sobre o governo de SP



Fonte: Jornal do Comercio (2021).³

A notícia, que foi publicada em setembro de 2020 pelo Jornal do Comercio, teve como base a decisão do governador João Doria em relação à compra de vacinas advindas da China para o combate à disseminação da COVID-19 no Brasil. A situação, compreendida pelo tema, pelo cronotopo e pela relação dos falantes, tal qual expõe Volóchinov (2019), é fulcral na medida em

que se pode encontrar a coordenada subjetiva do enunciado no fluxo ideológico. Ciente de tais noções, podemos perceber que o tema está imerso em uma corrente progressiva de acontecimentos discursivos após a efervescência inicial da primeira onda de contaminação. Ademais, a relação dos falantes, representada pelo periódico e seus leitores, cujas interações discursivas se

³ Disponível em: <https://www.facebook.com/jornaldocomercioPE>. Acesso em: 2 fev. 2021.

firmaram predominantemente a partir da cibercultura em virtude das circunstâncias adversas provocadas pela pandemia, deve ser analisada por meio das configurações do Facebook e pelo intermédio entre as realidades física e virtual, mediação realizada pela língua(gem).

Em primeiro plano, analisamos a publicação feita pelo Jornal do Comercio no Facebook. No centro da postagem, está o *hiperlink* com o enunciado que expõe a aliança entre o governo de São Paulo e a Sinovac. Embora seja o elemento com maior ênfase pela presença da imagem do governador, pela fonte maior e por estabelecer vínculo responsivo com a notícia escrita no portal do periódico, não se trata do aspecto mais produtivo na constituição do Facebook enquanto ecossistema de interação discursiva. O enunciado acima do *hiperlink* ("boa notícia!") refrata a valoração do Jornal do Comercio em relação ao acontecimento social, de modo que a notícia veiculada se desprende de uma abordagem imparcial para ratificar a decisão de João Doria. Nesse sentido, há a demarcação de um território ideológico, o qual está intrinsecamente ligado às reações via emoji e aos comentários da publicação.

Na avaliação das reações via emoji, observamos a predominância de três figuras principais: "curtir", "haha" e "grr". Tais figuras remontam à linguagem gestual, que se configura, para Volóchinov (2019), como o início das dinâmicas ritualísticas e, posteriormente, econômicas. Nessa perspectiva, o uso desses emojis atualizam a abordagem paralinguística a fim de ressaltar a relação dos falantes, vínculo que é valorado negativamente conforme apontam as recorrências de "haha" e de "grr". Sendo assim, os leitores do Jornal do Comercio não parecem concordar com a decisão governamental e, por conseguinte, com o posicionamento do periódico. As reações discordantes e pejorativas a um fato noticiado despertam interesse por demarcarem opiniões mesmo em uma esfera de circulação e em um gênero do discurso aparentemente neutros. Não obstante tal atrito ideológico, a presença de "curtir" e os compartilhamentos da

postagem também revelam que há uma postura assertiva sobre a publicação ou, ao menos, uma preocupação em veicular essa informação nos perfis de tais leitores, propagando o dialogismo inerente da língua.

Vista a relação entre os falantes mediada pelos emojis no Facebook, pode-se partir, então, para a análise dos comentários feitos a partir da publicação. Ao todo, foram feitos dezessete enunciados, porém demos prioridade a oito, dentre os quais ainda é possível evidenciar a reconstrução valorativa. Nas respostas iniciais à publicação, representadas pelos usuários Amarelo e Verde, o tempo parece ser o tema central de seus enunciados, o que é demarcado pela sintagma adverbial "antes do Carnaval" na primeira sentença e pelo sintagma adjetival "demorada". Não obstante os usuários da língua/da rede organizem o discurso a partir da ideia temporal, suas abordagens indiciam diferenças.

No enunciado de Amarelo, percebemos uma ênfase ao sarcasmo, o que é ratificado pelo uso sucessivo de emojis semelhantes a "haha". Assim, o autor trata com escárnio a evolução da vacina e as escolhas governamentais, de forma a apontar o Carnaval como um acontecimento discursivo no qual há de se esquecer da problemática intensa da COVID-19. Na sentença de Verde, por sua vez, há um realce para a morosidade no processo de obtenção da vacina, reforço ainda maior pela escolha lexical "eita" e pelo uso de dois pontos de exclamação. Por tais interpretações, chegamos a uma comparação: enquanto Amarelo acredita em uma disrupção da realidade pela proximidade de um evento social, Verde potencializa sua inquietação a respeito da permanência do vírus e da falta de vacina, representando, assim, valorações díspares entre si.

Outro entrecruzamento de discursos está presente entre os usuários Laranja e Roxo. Além de ambos configurarem suas sentenças como perguntas, os dois enunciados receberam reações de "haha" e de "curtir", respectivamente, sinalizando, para a plataforma, uma maior importância a esses comentários e, para os estudos dialógicos do discurso, a interação discursiva reconfigurada a partir

da superestrutura. Ademais, os enunciados estão orientados por meio de processos referenciais e dêiticos, os quais são vistos em Laranja pelo uso de "ele" e, em Verde, pela expressão "daqui".

Do ponto de vista valorativo, parece haver distinções maiores entre os dois usuários. Laranja não concorda com a postura adotada por João Doria em relação à China e questiona tal aliança e a eficácia de uma vacina produzida na região sínica. Verde, no entanto, reitera a atitude como exemplar e sugere a aplicação em um outro contexto regional. Diante disso, observamos o descrédito ao outro e, principalmente, às instituições governamentais com forte presença no cenário pandêmico, a exemplo do Governo de São Paulo e do Governo da China, bem como a partilha de opiniões convergentes no ambiente digital. O Facebook, lido sob a ótica de ecossistema comunicativo de interação discursiva, assume, portanto, mediações para (des)encontros ideológicos e para o acontecimento discursivo situado verboideologicamente, de forma que os enunciados mantêm conexões diretas entre a realidade física e a virtual.

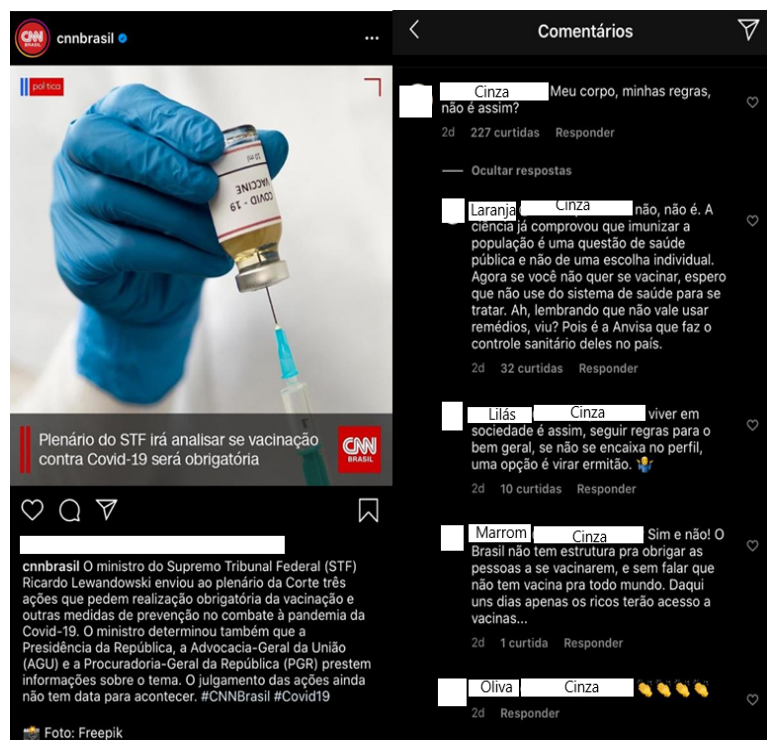
Por fim, uma relação triádica é assentada por meio de dois diálogos. O elo entre as duas conversações é firmado pelo usuário Vermelho, cuja postura parece se modificar de acordo com seu interlocutor. Em resposta ao questionamento feito por Azul, o qual contesta a origem da arrecadação para financiamento da vacina e, estilisticamente, reforça a questão com o emoji reflexivo, Vermelho utiliza a expressão "claro", a fim de apontar o povo como verdadeira fonte de obtenção financeira, não isentando as partes governamentais, mas deixando explícita a responsabilidade dos governantes ao utilizarem finanças públicas. Em contrapartida, a postura discursiva muda no diálogo com Branco, cujas escolhas estilísticas, desde as

letras maiúsculas até a inclusão de uma risada ("KKKKKK") e os termos pejorativos "jornaleco" e "miserável" imprimem relações verticais entre o usuário da língua/da rede e o periódico. Como resposta a Branco, Vermelho contribui para o estabelecimento de outra relação verticalizada ao considerar a pessoa inapta a falar sobre finanças públicas. Por tais observações, compreende-se que Vermelho desempenha função primordial na interação discursiva virtual, pois, além de ser um superfã da página, selo conquistado por indivíduos com acesso frequente a portais no Facebook, o usuário manipulou seus enunciados ainda com o propósito informativo-educacional, instruindo os demais a respeito do dinheiro público. Esse intento informativo-educacional não passa por um processo formal tal qual a instituição escolar. Com efeito, trata-se de uma troca de experiências entre indivíduos a fim de haver uma sorte de aplicabilidade quanto ao conhecimento, tornando essa interação, segundo Zabala (1998), um momento significativo de aprendizagem.

Em suma, consideramos que a interação discursiva na Figura 1 é marcada pela colocação dos enunciados no cronotopo da vida verboideológica, pelas fronteiras tempestuosas entre os discursos e por verticalizações discursivas, tanto para o periódico quanto para os usuários debatendo nos comentários. O Facebook, como plataforma de interação discursiva, possibilitou conexões entre usuários da língua/da rede com valorações divergentes e com objeções sobre o posicionamento do periódico. Sendo assim, o ambiente virtual desliza sobre a realidade física por meio das construções linguísticas, as quais estão tomadas inevitavelmente pela humanidade de cada pessoa.

Expostas essas questões, podemos analisar a segunda figura, que vem a seguir.

Figura 2 – Valorações sobre a decisão do STF



Fonte: CNN Brasil (2021).⁴

Na Figura 2, estamos diante de uma notícia veiculada pela CNN Brasil no Instagram. A manchete, contida na imagem publicada na plataforma, chama a atenção para uma análise empreendida pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Na legenda da imagem, parece haver as contribuições mais significativas para leituras dialógico-discursivas de enunciados concretos. Isso porque a falta de indícios autorais da revista e a recuperação da voz de Ricardo Lewandowski sugerem uma tentativa de isenção do jornal a respeito do acontecimento socio-historicamente situado. Embora o campo discursivo jornalístico busque, em tese, uma neutralidade, a escolha pela construção discursiva, baseada na voz do outro, revela a posição ideológica de quem fala. Ademais, o uso das *hashtags* "#CNNBrasil" e "#Covid19" indicia a inserção da notícia no fluxo intemporal das redes sociais e na trama discursiva na medida em que o portal se autorreferencia e o tema pandêmico é marcado, colocando a postagem em um rol de outras valorações feitas via Instagram.

Na publicação, destacamos um comentário que gerou repercussões significativas, tanto em quesito numérico, representado pelas 227 curtidas, quanto no engajamento em respostas, vistos na Figura 2. O comentário de Cinza busca, na corrente contínua da palavra em ação social, a recuperação de um enunciado advindo da luta feminista pela decisão da mulher sobre seu próprio corpo, o que é identificado pela expressão "meu corpo, minhas regras". Contudo, houve uma ressignificação da sentença conforme o contexto pandêmico, de forma que o corpo, entendido, agora, sem vínculo a gêneros, precisa ser vacinado, o que é ponto de discussão no STF e criticado por Cinza.

Nessa esteira, a fala desse usuário da língua/da rede encaminha-nos para duas percepções:

- a) o Instagram permite a difusão de posturas ativas dos falantes em níveis quantitativo e qualitativo, abrindo espaço para a aproximação (as) síncrona entre sujeitos, periódicos e instituições;
- b) a palavra, independentemente de sua esfe-

⁴ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGs9TmjgFau>. Acesso em: 2 fev. 2021.

ra de circulação e de sua realidade de atuação, metamorfoseia significados, verticaliza relações e se constrói na vida verboideológica, assumindo vetores de significação possíveis de acordo com a posição do sujeito dentro da situação e em contato com sua audiência.

Dentre as respostas ao comentário de Cinza, há dois discursos proeminentes. O primeiro movimento discursivo está visualizável nos enunciados de Laranja e de Lilás. Tais usuários valorizam negativamente a fala de Cinza, utilizando, inclusive, um mecanismo linguístico em comum como aspecto estilístico de ênfase: a conjunção subordinativa "se" para propor ações a (não) serem realizadas pelo autor do primeiro comentário. Vale mencionar uma tentativa de conciliação utilizada no enunciado de Laranja ao apresentar informações advindas da esfera científica a fim de validar seu posicionamento, atingindo um propósito educacional, que é logo estilizado pelo sarcasmo. Entende-se que, para haver um intento educacional como se verificou na Figura 1, deveria haver uma abertura para o diálogo e, sobretudo, a compreensão das diferenças entre os indivíduos para se chegar a uma aprendizagem de um saber, elementos fulcrais sob a ótica pedagógica de Freire (2016), porém isso não ocorre após o uso sarcástico. Não há, portanto, uma colaboração no ecossistema para a troca de experiências. Embora não se proponha a contextualizar seu ponto de vista por meio de outros discursos, Lilás também apresenta um enunciado sarcástico, enfatizado pela oração condicional ("se não se encaixa no perfil") e pelo emoji de dar de ombros. Essas ações discursivas nos autorizam a interpretar que, por serem opiniões tão conflitantes em relação a Cinza, a verticalização dos discursos, como forma de depreciar o outro, é um ponto central nas duas respostas analisadas.

O segundo movimento discursivo pode ser visto nas respostas de Marrom e de Oliva. Na resposta de Marrom, podemos ver, a partir dos elementos simultâneos "sim" e "não", que a sua valoração

está entre os pontos de vista de Laranja e de Lilás, bem como de Cinza, ressaltando as nuances dos discursos dentro de um continuum. A postura comedida de Marrom enfatiza os argumentos ao considerar a estrutura do sistema de saúde brasileiro e a importância da vacina. Entretanto, o aspecto hierárquico das classes sociais irrompe no discurso, reforçando a preocupação do usuário da língua/da rede, tanto com o manuseio das palavras quanto com a população do país.

A resposta de Oliva, por sua vez, não utiliza recursos linguísticos em sua composição, mas se conecta com o comentário de Cinza pela citação do autor e pelo uso das palmas para concordar com o já dito. Nesse caso, a linguagem gestual se vincula ao emoji, produzindo sentidos por meio de um ícone da realidade virtual e mostrando que o homem está naturalmente embebido por representações ideológicas e valorativas da vida. O movimento de aproximação à opinião de Cinza é, por tais apontamentos, feito de modo conciso e ponderado em detrimento da verticalização explícita no primeiro movimento.

Com base nas discussões empreendidas a respeito da Figura 2, entendemos que a CNN Brasil parece buscar uma supressão axiológica e, por conseguinte, discursiva, neutralidade cujo âmago não se sustenta na medida em que a língua(gem) pressupõe tomada de posição e situacionalidade. Por outro lado, há uma ascensão do aspecto dialógico representada pelo uso das *hashtags* e pelo engajamento no comentário de Cinza. Nas respostas, percebemos a postura ativa dos usuários da língua/da rede e as axiologias ressaltadas conforme os vetores de significação. Os desdobramentos da pandemia, nesse sentido, ficam espaços na vida verboideológica, na ação governamental e nos espaços preenchidos pelos sujeitos nas realidades física e virtual.

Nesse momento, convocamos a Figura 3.

Figura 3 – Valorações sobre decisão presidencial



Fonte: Mídia Ninja (2021)⁵

Na Figura 3, temos uma notícia veiculada pelo página Mídia Ninja no Instagram. Em oposição às demais postagens analisadas neste trabalho, o portal deixa explícito o seu ponto de vista, concernente à medida governamental sobre a compra da vacina chinesa, desde a imagem publicada, destacando o termo “absurdo” com um ponto de exclamação e a cor amarela. Não obstante o Jornal do Commercio, na Figura 1, tenha avaliado positivamente a decisão de João Doria, a manchete não tinha vestígios linguísticos com o intuito de apoiar o governante. A Mídia Ninja, por sua vez, mescla materiais verbais e não verbais para discordar do presidente da República, levando em consideração a orientação social na interação discursiva, o que é mais enfatizado na legenda da foto, cuja presença dos advérbios “somente”, “mais” e da preposição “até” firma construções sentenciais com valorações negativas, chegando à distinção ideológica com o uso da *hashtag* “#ForaBolsonaro”. Nessa conjuntura, percebemos

que a página visou se contrapor diretamente ao governo federal brasileiro, bem como colaborou para a convergência dos aspectos dialógicos e discursivos ao passo que vinculou a sua palavra na vida social, expressa frequentemente pelo ato responsivo das *hashtags*.

A publicação também foi bastante proveitosa no que tange ao engajamento na plataforma. Como observamos na Figura 3, houve comentários diversos que receberam respostas e contam com números relevantes de curtidas. Nesse sentido, o posicionamento da página em relação à notícia pode ter despertado a construção dos pontos de vista e, por conseguinte, as valorações efervescentes nos comentários. Em virtude de não haver espaço suficiente para a discussão de todos os comentários e de suas respostas e para não tornar a análise repetitiva, demos prioridade aos enunciados com maior relevância numérica, os quais estão presentes na Figura 3.

Os comentários da postagem são, em geral,

⁵ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CGm6ziWA6Js>. Acesso em: 2 fev. 2021.

favoráveis ao posicionamento da Mídia Ninja, porém ainda podem ser analisados em blocos. Essa divisão é estabelecida, principalmente, em relação ao que os usuários da língua/da rede convocaram para a construção de seus enunciados, ou seja, aos temas mencionados em cada sentença. O primeiro bloco é composto pelos comentários de Vermelho e de Azul e pela resposta de Amarelo; o segundo, pelos enunciados de Verde e de Branco.

No primeiro bloco, um vocábulo une ambos os enunciados: "cloroquina". O medicamento, frequentemente citado no discurso do então presidente da República como profilaxia para a COVID-19, é retomado diante da medida governamental sobre a vacina, cujos estudos estão à procura de sanar a problemática da pandemia. A presença do fármaco nas sentenças de Vermelho e de Azul mostra que, embora não haja menção pela Mídia Ninja ao medicamento, os atos do governante são conhecidos pelos participantes, revelando uma atitude responsiva não somente à postagem, mas ao acontecimento discursivo na realidade física.

Ademais, a estilística dos usuários da língua/da rede parece depreciar a decisão, o que pode ser verificado pelos usos "do c#" e "brincadeira viu". A inclusão desses itens nas sentenças evidencia que a situação comunicativa propicia um espaço mais informal e, não obstante os falantes critiquem o presidente, engaja a audiência a concordar com as falas. Nesse bloco, podemos citar, ainda, a resposta de Amarelo ao comentário de Azul. O enunciado, na verdade, estabelece dois vínculos: está inserido no fluxo da fala de Azul, porém responde a outra resposta oculta que questiona a eficácia das vacinas. O enunciado de Amarelo, então, não se propõe a atacar o governante e seus eleitores, tal qual foi feito na fala de Vermelho. Todavia, abarca o tema sobre a cloroquina e explica o processo de investigação/produção da vacina, adotando uma postura mais comedida e horizontalizando a relação com o outro usuário. Assim, os comentários analisados flutuam entre o discurso ofensivo com cunho político e a busca por embasamento científico e

por uma interação para a aprendizagem.

No segundo bloco, composto pelas falas de Verde e de Branco, observamos novamente a retomada das críticas ao presidente da República. Contudo, não há menção à vacina ou a medicamentos que vinculem os comentários ao tema original da notícia. Logo, trata-se de falas sobre a figura desse governante e de seu papel na sociedade brasileira. Tal ideia é percebida pelos termos "ditador" e "presidente", os quais aludem à função administrativa do indivíduo, havendo um caráter pejorativo no primeiro vocábulo, cujo sentido é corroborado pela posição do governante, a qual é contrária à importação da vacina chinesa. O advérbio "ainda" e a forma verbal conjugada "acha" na fala de Branco também auxiliam na visão de que o comandante do Poder Executivo age irracionalmente e sem apoio popular, o que, se comparado a comentários vistos nas Figuras 1 e 2, não se justifica em virtude do apoio de sujeitos em relação a essas decisões, entendimento aclarado pelas falas de Branco (Figura 1), bem como de Cinza e de Oliva (Figura 2). Por esse viés, percebe-se que o dinamismo ideológico alterou-se de acordo com as audiências participativas de cada página pesquisada e, com isso, diferentes leitores inseriram seus ideais no fluxo discursivo das postagens.

A ideologia nas palavras de Verde e de Branco parece desconsiderar o outro fora de seus campos de atuação discursiva, isto é, dos espaços nos quais esses sujeitos dialogam e formam laços a partir da língua. Tal afirmação pode ser vista por meio dos números, pois vemos que as curtidas e as respostas dos dois comentários deste bloco são semelhantes, o que aponta para possíveis leitores comuns e que compartilham a mesma valoração sobre o presidente. Diante disso, as falas na Mídia Ninja sugerem uma maior similaridade valorativa, indicando um grupo de indivíduos mais coesos e que demonstram tal coesão em seus discursos contra o governante.

Em um panorama geral baseado nas publicações, nos comentários e nas respostas presentes nas Figuras 1, 2 e 3, observamos a oscilação dos portais em relação à construção de seus enuncia-

dos, ora apoiando-se em uma tentativa falha de neutralidade expressa pelo engajamento político dos sujeitos, ora expressando axiologias na vida verboideológica da realidade virtual. Vemos, ainda, que a COVID-19 e seus desdobramentos, como o desenvolvimento de uma vacina, não estão desvinculados dos aspectos socioeconômicos, desembocando, por conseguinte, na atividade sísmica do dizer, ou seja, da interação discursiva. Nessa perspectiva, efeitos dialógico-discursivos são vistos por meio dos vetores de significação, das posturas ativas dos usuários da língua/das redes, da valoração verticalizada e da postura comedida, compreendendo a dinâmica discursiva em tempos de coronavírus enquanto promotora de ressignificações dos dizeres em um momento que, embora exija o distanciamento social, não impede a ação da língua(gem) onde há sujeitos dialogando.

Considerações finais

No intuito de respondermos à questão-problema levantada — quais as relações dialógicas são convocadas nas redes sociais Facebook e Instagram em postagens de conteúdos e em comentários de seguidores dessas redes em função da pandemia da COVID-19 no Brasil?—, o artigo em tela dedicou-se a investigar como, dialogicamente, as vozes sociais de sujeitos interconectados pelas redes sociais digitais ocupam espaços no fluxo das interações discursivas presentes nos ecossistemas comunicativos permitidos pelas redes.

Os dados apontaram que o Facebook e o Instagram oportunizam o trânsito de compreensões responsivas que verticalizam pontos de vista, sinalizando modos de percepção e de construção de sentidos e evocando a orientação da linguagem a partir de acontecimentos discursivos que convocam o engajamento de sujeitos, como assim se inserem, na contemporaneidade, as questões relacionadas à COVID-19.

Os resultados revelaram que a posição discursiva assumida pela página promove engajamentos diferentes, oscilando entre relações verticalizadas entre os sujeitos e discussões horizontalizadas com cunho educacional. O intento educacional, todavia, não se traduz em propósitos formais, mas busca a troca de experiências para aclarar a dinâmica social do cronotopo. Esses resultados abastecem o objetivo assumido para esta pesquisa, a saber: analisar os efeitos dialógico-discursivos em publicações e em comentários a essas publicações sobre a difusão e o impacto das vacinas para COVID-19 no contexto brasileiro, compreendendo as axiologias nas construções de enunciados on-line feitos por usuários do Facebook e do Instagram e descrevendo as relações entre os indivíduos para o uso das redes sociais enquanto ecossistemas comunicativos de interação discursiva.

Tal discussão nos oportunizou compreender a relação entre os enunciadores e os enunciados por eles proferidos, tanto no âmbito das postagens, quanto no âmbito dos comentários-respostas, permitindo, então, ler as axiologias, os pontos de vista tomados como formas de engajamento discursivo no fluxo verboidológico do exercício dialógico de compreender e de responder a enunciados, por sua vez, concretos.

Dessa forma, os dados que possibilitaram a análise netnográfica deste artigo puderam acentuar discursos em tempos de coronavírus, tema que, inclusive, já suscita a produção científica sobre os efeitos dialógico-discursivos da COVID-19, como é posto em Fetter (2020). Sendo assim, o compromisso formativo que engendra este trabalho de pesquisa configura-se em destacar como, pelas redes sociais digitais, é possível perceber e construir sentidos dialogicamente situados, é possível socializar modos de intervir no social pelo uso dialógico-discursivo de enunciados concretos.

Referências

AMARAL, A.; NATAL, G.; VIANA, L. Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital. *Cadernos da Escola de Comunicação*, Curitiba, n. 6, p. 1-12, 2008. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/article/view/1958/1535>. Acesso em: 2 fev. 2021.

BAKHTIN, M. M. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2017.

BAKHTIN, M. M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas Paulo Bezerra. Notas da edição russa Serguei Botcharov. São Paulo: 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. *Teoria do romance I: a estilística*. Tradução, posfácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

CAMARGO, G. C. V.; MARCHEZAN, R. C. Identificação do diferente: os posts publicitários de Lu do Magazine Luiza, em perspectiva bakhtiniana. **Diálogos Pertinentes**, Franca, v. 16, n. 1, p. 8-31, 7 ago. 2020. Disponível em: <http://publicacoes.unifran.br/index.php/dialogos-pertinentes/article/view/3650>. Acesso em: 2 fev. 2021.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FETTER, G. L. Discurso anticientífico e covid-19: tensões entre política e jornalismo. **Macabéa**: Revista eletrônica do Netlli, Crato, v. 9, n. 4, p. 562-584, 2020. Disponível em: <http://periodicos.urca.br/ojs/index.php/MacREN/article/view/2672/1962>. Acesso em: 2 fev. 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

KOZINETTS, R. V. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Penso, 2014.

LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARTÍN-BARBERO, J. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Tradução de Ronald Polit, Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução e nota das tradutoras de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. Apresentação de Beth Brait. Prefácio de Sheila Vieira de Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.

OLIVEIRA, M. M. de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2010.

RECUERO, R. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no facebook. **Verso e Reverso**, v. 28, n. 68, p. 114-124, 2014.

RECUERO, R. da C. Discurso mediado por computador nas redes sociais. In: ARAÚJO, J. C.; LEFFA, V. (org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola, 2016. p. 17-32.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *A palavra na vida e a palavra na poesia: ensaios, artigos, resenhas e poemas*. Organização, tradução, ensaio introdutório e notas de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2019.

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin). *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo, Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Manassés Morais Xavier

Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, PB, Brasil; professor na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Campina Grande, PB, Brasil.

Fábio Alves Prado de Barros Lima

Graduando em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), em Campina Grande, PB, Brasil.

Endereço para correspondência

Manassés Morais Xavier

Universidade Federal de Campina Grande

Unidade Acadêmica de Letras

Rua Aprígio Veloso, 882, Bloco Central de Línguas, sala 14

Bairro Universitário, 58429900

Campina Grande, PB, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.